

A Voz da Diocese (16/4/17)

O ressuscitado em nossa vida

Estimados Diocesanos! Durante os quarenta dias do tempo da Quaresma, fomos motivados a nos prepararmos para a celebração da Páscoa do Senhor, com a prática do jejum, da oração, da esmola “caridade”, como sinal de despojamento e conversão do coração, que se traduz em mudança de vida.

Toda mudança de vida pode significar um desafio, um “morrer” para tantas coisas que marcam a nossa história pessoal, feita de pequenos passos a cada dia, sob o brilho do sol ou na penumbra da noite. Vivida com o apoio dos familiares e amigos, mas também feita de momentos de reflexão, de silêncio e às vezes de solidão, em que nos deparamos com o nosso pequeno mundo interior. Nele, podemos perceber o abismo provocado pela falta de amor, as crateras provocadas pelas pequenas guerras pessoais que travamos no dia a dia, no ambiente familiar, do trabalho e na comunidade. Nele, podemos perceber as nossas fragilidades e forças, os sinais de vida e de morte que marcam a nossa história.

Para os cristãos, a Páscoa é celebração da ressurreição do Senhor Jesus, na qual a vitória da vida afasta o domínio da morte. Mas também é um momento para celebrarmos o renascer da nossa vida de fé, pessoal e comunitária. É oportuno olharmos o caminho percorrido à luz da misericórdia de Deus no tempo da Quaresma, para agradecermos ao Senhor que nos acolheu com ternura, mesmo quando estávamos envolvidos na escuridão do pecado, do egoísmo e da indiferença. Ele, o Senhor Ressuscitado, não só deixou o túmulo, sinal de morte para viver uma vida gloriosa junto do Pai, mas também nos estendeu a mão e com amor nos conduziu em direção à aurora de um novo dia, onde podemos perceber a beleza da vida e da criação.

O Senhor ressuscitado nos fala de esperança, da grandeza da paz e do bem que ela traz ao nosso coração e à humanidade; do valor e importância do amor, que faz sair de si; do esvaziar-se para ir ao encontro da pessoa amada, e com ela construir uma família, percorrer uma estrada, que conduz à eternidade. Ele nos fala do amor caridade, que não tem medo de atravessar a linha dos preconceitos, de remover as pedras que bloqueiam a porta do coração, para praticarmos a caridade, para irmos ao encontro dos necessitados e fragilizados de todas as classes e anunciarmos, que o Senhor Jesus, ressuscitado, vive entre nós. Aleluia.

Desejo uma Santa Páscoa a todos.

+ Dom José Gislón - Bispo Diocesano de Erechim